

BANCO DE DENTES HUMANOS (BDH) DA FO-UFPel

**LAURA CAMPANHARO MARANS¹; GABRIELLE FERREIRA CARDOSO²;
NATÁLIA BRITO SOARES³; MATEUS BERTOLINI FERNANDES DOS SANTOS⁴**

¹Universidade Federal de Pelotas – lauramarans09@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gabrielleferreiracardo@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – na-taliabrito@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas –mateusbertolini@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O currículo da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas é composto por um núcleo de conhecimentos básicos, seguido por um núcleo de transição pré-clínico, o núcleo clínico propriamente dito e os estágios curriculares obrigatórios integrados. Entretanto, antes que se tornem viáveis esses dois últimos componentes, principalmente os de caráter clínico, é essencial a realização de uma série de treinamentos e aperfeiçoamentos nos blocos laboratoriais ou pré-clínicos.

Assim, o elemento dentário que já não possui funcionalidade na cavidade oral torna-se um excelente material pedagógico para a prática de procedimentos odontológicos. Isso possibilita ao estudante de odontologia desenvolver uma compreensão bastante próxima da prática real, uma vez que estará treinando em um elemento dentário natural (FREITAS et al., 2012).

O Banco de Dentes Humanos (BDH) é uma iniciativa de extensão desenvolvida pelo Programa de Educação Tutorial (PET) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas desde 2009. Trata-se de um espaço sem fins lucrativos, destinado ao armazenamento de dentes extraídos por meio de doações (FERREIRA et al., 2003). Seu propósito é atender, entre outras finalidades, às necessidades acadêmicas, fornecendo dentes humanos para atividades de ensino e algumas modalidades terapêuticas, além de eliminar o comércio ilegal de dentes que eventualmente ainda possa existir nas Faculdades de Odontologia (IMPARATO et al., 2001).

Adicionalmente, o BDH visa eliminar a infecção cruzada associada ao manuseio indiscriminado de dentes extraídos. Para atingir esses objetivos, mantém-se um controle interno rigoroso, que inclui a separação, limpeza e estocagem dos dentes, bem como o cadastro e arquivamento das fichas dos respectivos doadores (NASSIF et al., 2003).

O objetivo deste trabalho é apresentar uma atividade de extensão e caráter interdisciplinar chamada Banco de Dentes Humanos (BDH) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO-UFPel), administrada pelo Grupo PET Odontologia.

2. METODOLOGIA

Para que o Banco de Dentes Humanos (BDH) funcione adequadamente, é essencial haver colaboração entre todos os participantes e o coordenador geral, que, neste caso, são os bolsistas do Grupo PET-Odontologia e o Tutor do grupo, respectivamente. Segundo NASSIF et al. (2003), existem diretrizes que orientam o bom funcionamento de um BDH, sendo estas responsabilidades do grupo gestor. A promoção do dente como órgão é realizada por meio de atividades educativas e

interdisciplinares, como palestras, folders e cartazes. Essa ação visa informar à comunidade leiga e científica que o dente, assim como qualquer outro órgão do corpo, só pode ser doado com o consentimento do paciente ou responsável, formalizado para o BDH através de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).



FIGURA 1: Ambiente exclusivo para uso do Banco de Dentes da FOP-UFPEL.
FONTE: Autores.

Semanalmente, a dupla acadêmica designada visita todas as clínicas da FO-UFPEL para coletar os dentes extraídos, juntamente com os respectivos TCLEs. Os dentes, após a extração, são colocados em frascos com água destilada pelos próprios alunos que atuam nas clínicas e, ao chegarem ao laboratório específico do BDH, são armazenados em um refrigerador exclusivo para esse propósito. Ao final de cada semestre, todos os dentes coletados são limpos e autoclavados. O controle de todos os dentes cedidos e emprestados pelo BDH é realizado por meio de fichas e assinaturas, e esses dentes devem ser devolvidos ao término do período solicitado pelas disciplinas, no estado em que se encontrarem, para possibilitar sua reutilização, se possível.



FIGURA 2: Captação, catalogação, limpeza e armazenamento dos dentes no BDH.
FONTE: Autores.

Devido à necessidade de adequação à nova legislação vigente e à elaboração do novo regimento do BDH, algumas funções, como o empréstimo de dentes para pesquisas, estão suspensas até a plena constituição do Biobanco, em conformidade com a normativa CNS 441 de 12 de maio de 2011, que regulamenta a utilização científica de material biológico humano. Assim como a coleta dos dentes, as atividades administrativas do BDH serão conduzidas semanalmente pela dupla acadêmica da semana; entretanto, uma reunião administrativa

específica será realizada ao final de cada semestre para planejar todas as atividades do BDH.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A iniciativa do Banco de Dentes Humanos está solidificada na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas. Operando desde 2004, passou a ser gerenciada pelo grupo PET-Odontologia em 2009 como uma atividade de extensão. Entre 2008 e 2010, esteve registrado como um Projeto de Extensão (Código DIPLAN/PREC: 52650028). Atualmente, o grupo é composto por 12 bolsistas PET e um tutor, que são responsáveis pelo projeto do Banco de Dentes.

É importante notar que, para a utilização de dentes em pesquisas científicas, é necessário que a solicitação seja direcionada a um Biobanco. O Banco de Dentes está legalmente proibido de autorizar pesquisadores a realizarem esse tipo de estudo com os elementos doados exclusivamente ao Banco de Dentes (LOUZADA et al., 2015).

Enfatizamos a importância do estabelecimento e institucionalização de um Banco de Dentes Humanos (BDH) nos cursos de Odontologia, provendo e apoiando o ensino na área (PEREIRA, 2012). Por meio da gestão do BDH da FO-UFPEL, o Grupo PET-Odontologia organizou os dentes extraídos na Faculdade e aqueles enviados por profissionais locais, formando um banco permanente que atende às necessidades educacionais de professores e alunos. Isso estimula a formação de valores que reforçam a cidadania e a consciência social de todos os participantes, além de aprimorar o curso de graduação onde o BDH atua. Proporciona-se, assim, às atividades acadêmicas, o uso de dentes limpos e seguros, diminuindo o risco de contaminação cruzada e reduzindo a circulação ilegal de dentes humanos.

As informações sobre a importância do dente como órgão e o papel do BDH na comunidade local, juntamente com atividades preventivas e coletivas direcionadas ao público-alvo, demonstram ser capazes de desmistificar a imagem do cirurgião-dentista perante a sociedade. Isso ocorre porque a comunidade está cada vez mais aberta a intervenções coletivas não curativas e a esclarecimentos sobre o trabalho realizado na Faculdade de Odontologia. Além disso, essas ações complementam a formação dos acadêmicos petianos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, reforçando os princípios fundamentais do programa PET.

4. CONSIDERAÇÕES

A atuação do Banco de Dentes Humanos na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas demonstra a relevância da integração entre estudantes, docentes e comunidade na promoção do ensino odontológico de qualidade. Isso reforça os princípios centrais do programa PET e evidencia a importância dessa colaboração. Dessa forma, o BDH consolida-se como um instrumento fundamental para o desenvolvimento de competências técnicas e sociais nos futuros profissionais, reforçando os princípios de cidadania e consciência social inerentes à formação em Odontologia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

S FREITAS, A.B.D.A.; PINTO, S.L.; TAVARES, E.P.; BARROS, L.M.; CASTRO, C.D.L.; MAGALHÃES, C.S. Uso de dentes humanos extraídos e os bancos de dentes nas instituições brasileiras de ensino de odontologia. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, v.12, n.1, p.59-64, 2012.

FERREIRA, E.L.; FARINIUK, L.F.; CAVALI, A.E.C.; BARATTO FILHO, F.; AMBRÓSIO, A.R. Banco de dentes: Ética e legalidade no ensino, pesquisa e tratamento odontológico. **Revista Brasileira de Odontologia**, v.60, n.2, p.120-122, 2003.

IMPARATO, J.C.P. et al. **Banco de Dentes Humanos**. 1ª ed. Curitiba: Editora Maio, 2003

NASSIF, A.C.S.; TIERI, F.; DA ANA, P.A.; BOTTA, S.B.; IMPARATO, J.C.P. **Estruturação de um Banco de Dentes Humanos**. Pesquisa Odontológica Brasileira. v.17, n.1, p.70-74, 2003.

LOUZADA, L.N. et al. Banco de Dentes Humanos: ética a serviço do ensino e da pesquisa - a experiência da Faculdade de Odontologia da UERJ. **Interagir: pensando a extensão**, n.20, p.67-79, 2015.

PEREIRA, D.Q. **Banco de dentes humanos no Brasil: revisão de literatura**. Revista da ABENO. v.12, n.2, p.178-184, 2012.